

Noz-pecã busca retomar o mercado externo

Setor recupera a produção, mas instabilidade internacional leva compradores a adiar novos contratos

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A cadeia brasileira da noz-pecã recuperou a produção em 2026 após dois anos difíceis, mas encontra um cenário internacional que tem dificultado a concretização de novos negócios. Embora clientes internacionais continuem procurando fornecedores brasileiros e solicitando cotações, a instabilidade geopolítica, as incertezas tarifárias e mudanças regulatórias em mercados importantes têm levado muitos importadores a adiar decisões de compra.

Segundo o presidente do Instituto Brasileiro de Pecanicultura (IBPecan), Claiton Wallauer, o problema não está na falta de demanda pelo produto, mas na dificuldade de transformar consultas comerciais em contratos. “As pessoas têm interesse, têm clientes lá fora que fazem cotação. Mas muitas vezes o cliente não bate o martelo, não fecha”, afirma.

O momento é especialmente sensível porque o setor volta a contar com maior disponibilidade de produto. A safra já colhida deve fechar entre 6,5 mil e 7 mil toneladas em 2026, embora os números finais ainda estejam sendo consolidados. O volume representa uma recuperação após os impactos das enchentes de 2024, que comprometeram 80% da produção gaúcha, e de uma safra de 2025, ainda marcada pela reconstrução da atividade, alcançando 5,2 mil toneladas.

Hoje, cerca de 80% da produção nacional de noz-pecã está concentrada no Rio Grande do Sul. O consumo interno é estimado entre 4 mil e 5 mil toneladas anuais, deixando um excedente potencial para exportação próximo de 2 mil toneladas.

Entre os fatores que mais pesam sobre as vendas externas está o aumento dos custos logísticos provocado pelos conflitos no Oriente Médio. Segundo Wallauer,

os fretes marítimos subiram pelo menos 50% nos últimos meses.

Se alguns mercados enfrentam dificuldades, os Estados Unidos aparecem simultaneamente como oportunidade e fonte de incerteza. O país é o maior consumidor mundial de noz-pecã descascada e registrou produção abaixo do esperado no último ciclo, assim como o México. O cenário abriu espaço para consultas comerciais junto a fornecedores brasileiros.

Outro mercado relevante para o setor, a União Europeia passou a exigir parâmetros mais rigorosos para a importação de nozes. Segundo Wallauer, a mudança reduziu os limites permitidos para a presença de níquel nos produtos, dificultando o atendimento das exigências por exportadores de diferentes países.

O dirigente observa que as regras vêm sendo debatidas pelos países do bloco, com expectativa de revisão dos critérios. “Já a Rússia, considerada um



PAULO LANZETTA/EMBRAPA/DIVULGAÇÃO/JC

Meta é exportar 30% da produção, de cerca de 6,5 mil toneladas

mercado com potencial para a noz-pecã brasileira, continua impactada pelas restrições comerciais associadas à guerra na Ucrânia”, acrescenta. Com isso, três dos mercados considerados estratégicos pelo setor – Oriente Médio, União Europeia e Rússia – atravessam um período de maior complexidade para os exportadores.

Mesmo diante das dificuldades, o setor mantém a expectativa de ampliar a presença internacional nos próximos anos. Além do Brasil, Argentina e Peru figuram entre os principais produtores de noz-pecã da América do Sul, enquanto Paraguai e Uruguai ampliam gradualmente suas áreas cultivadas.

Ministro Elias Rosa vai se reunir com homólogo chinês para falar sobre carne bovina

O ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Márcio Elias Rosa, disse nesta quarta-feira, que deve se reunir, em agosto, na Índia, com o seu homólogo chinês para debater a exportação de carne bovina àquele país. Em entrevista, ele declarou que a cota de importação de carne afetou o mundo todo.

“Brasil vem negociando, ne-

gociando. Eu mesmo devo me reunir com o ministro de Comércio da China, na Índia, no começo do mês de agosto, vamos tratar de novo desse tema, a gente vem tratando, tratando desse tema”, afirmou.

Perguntado sobre as terras raras, ele declarou apenas que o País precisa legislar rapidamente o tema de uma forma que os acor-

dos fechados não discriminem nenhuma nação. A ideia é que os termos de um acordo com um país possam ser replicados a outros.

No final de junho, reportagem do Jornal do Comércio já alertava sobre o tema. Na época, a China já tinha absorvido cerca de 98% da cota de importação destinada ao Brasil para 2026, segundo estimativas do setor baseadas nos em-

barques já realizados e nas cargas em trânsito. O cenário já levou frigoríficos a reduzir ou interromper a produção destinada ao mercado chinês.

A cota estabelecida pela China para o Brasil em 2026 é de 1,1 milhão de toneladas. De janeiro a maio, segundo dados divulgados pelas autoridades chinesas, foram internalizadas 723,7 mil to-

neladas de carne bovina brasileira, o equivalente a 65,4% do volume autorizado.

Por fim, o ministro Elias Rosa foi questionado se os gastos públicos do governo federal não impactam na alta de juros por parte do Banco Central. O ministro disse que não, porque o gasto com responsabilidade traz desenvolvimento.

Índices da Pecuária

No mercado do boi gordo, os preços não apresentaram variação em relação à semana anterior. Mesmo com a entrada de carne oriunda de outros estados no RS, a escassez de animais no estado contribui para sustentar as cotações observadas. Além disso, o excesso de chuvas reforça essa sustentação, uma vez que dificulta o escoamento dos animais das propriedades.

No mercado do gado de reposição, observou-se retração nas cotações da maioria das categorias ao longo da semana, com exceção da terneira, que registrou valorização de 1,23%. As fortes chuvas e temporais no estado têm prejudicado a comercialização, levando muitos produtores a adiar a compra de animais para reposição. Como consequência, a demanda se enfraquece e as cotações mantêm tendência de queda nas demais categorias neste período.

ANÁLISE DO DIA 22 DE JULHO DE 2026

* Apuração válida para o período de 22/7 a 29/7

Terneira	+1,23%
Novilha (13-24 meses)	-6,9%
Terneiro	-1,2%
Novilho (13-24 meses)	-5,0%
Vaca de inverno	-4,6%

GADO GORDO

22/07/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 13,30	R\$ 26,00	R\$ 12,00	R\$ 23,50
MÉDIO	R\$ 12,90	R\$ 24,75	R\$ 11,50	R\$ 22,00
MÍNIMO	R\$ 12,50	R\$ 24,00	R\$ 11,00	R\$ 20,50

GADO DE REPOSIÇÃO

22/07/2026	TERNEIRA				NOVILHA				TERNEIRO				NOVILHO				VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria									
MÁXIMO	R\$ 16,12	R\$ 12,57	-	R\$ 13,52	R\$ 16,00	R\$ 12,38	-	R\$ 11,66	R\$ 10,51	-	R\$ 11,87									
MÉDIO	R\$ 15,53	R\$ 12,41	-	R\$ 12,72	R\$ 15,56	R\$ 12,18	-	R\$ 10,77	R\$ 10,23	-	R\$ 11,22									
MÍNIMO	R\$ 14,94	R\$ 12,24	-	R\$ 11,91	R\$ 15,10	R\$ 11,98	-	R\$ 9,98	R\$ 9,96	-	R\$ 10,56									

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | * Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

OVINOS

20/07/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 13,65	R\$ 11,56	R\$ 10,85
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 14,80	R\$ 12,73	R\$ 12,17
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 15,95	R\$ 13,90	R\$ 13,49

CORTES OVINOS

13/07/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 66,46	R\$ 69,90	R\$ 42,85	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,80	R\$ 87,94	R\$ 95,50	R\$ 74,91	R\$ 62,03	R\$ 30,01	R\$ 65,60
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 63,76	R\$ 29,90	R\$ 69,00